

Nota de Imprensa

Negociações 2013

Governo sem propostas

O **SITESE** esteve hoje reunido com o Secretário de Estado da Administração Pública, Hélder Rosalino, no Ministério das Finanças, tendo em vista o início do processo negocial para 2013, sendo a nota dominante da reunião a falta de preparação do Governo para rebater e contrapor as propostas em tempo apresentadas pelos sindicatos.

O **SITESE** teve então oportunidade de reiterar a sua firme oposição à vilania que representam as medidas que o Governo pretende tomar contra os trabalhadores mediante o aumento da Taxa Social Única, a continuação das reduções e cortes salariais e o aumento do IRS.

Para mais, estas medidas não respeitam o Estado de Direito, configuram uma violação dos princípios da legalidade, da proporcionalidade e da equidade. O Governo quebra assim, de forma unilateral, os compromissos assumidos e contratados com os trabalhadores, criando um clima de instabilidade e desconfiança em toda a sociedade.

Alertámos por isso o Secretário de Estado para os eventuais problemas de inconstitucionalidade que estas medidas possam ter, bem como para o nosso empenho em ver clarificada esta situação.

Em simultâneo, defendemos a manutenção de 14 salários para todos os trabalhadores, tendo Secretário de Estado dito que está a estudar uma proposta no sentido de que, caso se verifique a distribuição do subsídio por 12 meses, este seja pago em duodécimos, ou seja, sem aumentar a carga fiscal.

O SITESE considera que não é do seu âmbito exigir mudanças de Governo, mas é sua obrigação exigir e tudo fazer para que se verifique uma efetiva mudança de políticas e que os processos negociais se desenrolem com transparência e lealdade entre as partes.

Só assim podemos caminhar para um Estado agregador, inclusivo e solidário e não para um tipo de Estado que privilegia o liberalismo e o economicismo e que, à custa de sacrifícios financeiros e sociais suportados, sobretudo, pelos mais desfavorecidos, desagrega, marginaliza e discrimina.

Questionámos ainda o Governo quanto à proposta integrada nas Grandes Opções do Plano (GOP), relativamente à aplicação das mobilidades aos setores da Educação e da Saúde, tendo Hélder Rosalino esclarecido, a título exemplificativo, que se aplicaria aos trabalhadores dos hospitais EPE, uma vez que se encontram em mapas de pessoal residuais. Aproveitámos ainda para, mais uma vez, frisar a nossa rejeição quanto à mobilidade especial.

Entretanto, e até que se realiza a próxima ronda negocial, aguardamos a chegada do documento do Governo a até 25 de setembro para que possa ser analisado na reunião agendada para o dia 28 de setembro, sendo que até lá estaremos atentos à conjuntura e aos desenvolvimentos que possam ocorrer, em particular às reuniões do Conselho de Estado e da Concertação Social e às consequências políticas que delas possam resultar para a coligação governamental.

Paralelamente ao decurso deste processo negocial, o **SITese** está determinado em lutar contra esta visão e contra estas medidas, pelo que convoca todos os trabalhadores a participarem nas ações de luta que desenvolverá no dia 5 de Outubro – Dia da República, ainda feriado, e dia Mundial da Educação - em várias cidades do país, assinalando a importância que tem a República e o respeito que esta deve aos seus cidadãos, assim como a necessidade de enveredar por políticas que dignifiquem o trabalho e os indivíduos, assinalando também desta forma, antecipadamente, o dia 7 de outubro, Dia Internacional do Trabalho Digno.

**Em conclusão, promessas.
E todos sabemos que promessas são apenas isso
mesmo.
Promessas.**

Lisboa, 18 de setembro de 2012

A Direção